

RESGATANDO O JORNAL ESCOLAR COMO UMA MÍDIA POSSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES

Rosita Helena Silveira Pereira¹

Thais Andrea Baldissera²

RESUMO

A escola em sua tarefa de trabalhar conhecimentos, visões de mundo e desenvolver a cidadania necessita explorar as mídias que estão no entorno dos alunos partindo das temáticas apresentadas nos jornais, compreendendo que o jornal é uma ponte que liga escola e mundo. Sendo uma mídia que comporta uma diversidade de gêneros textuais através da criação do jornal escolar é possível que os alunos consigam se apropriar de vários assuntos enriquecendo dessa forma suas leituras e progressivamente construindo o hábito, como leitores que buscam e constroem suas reflexões. Através de pesquisas por assuntos que irão compor o jornal escolar os alunos estarão tendo a oportunidade de ampliar suas leituras enriquecendo suas ideias e ampliando seu vocabulário. A pesquisa para a busca de materiais se dará através de impressos e textos da escola, jornais locais, além da utilização da sala de informática em endereços eletrônicos sugeridos pelo professor. Espera-se que com a pesquisa nos diversos materiais os alunos aproximem-se do universo da leitura e através das trocas consequentemente irão gradativamente habituando-se a ter domínio dos diferentes textos veiculados no jornal. Os alunos estando motivados para a tarefa e sendo os principais protagonistas na produção do jornal escolar estabelecerão uma forte ligação com a leitura constituindo-se leitores competentes já que é uma mídia de fácil acesso e de fácil circulação, uma ferramenta valiosa na construção de saberes desde que utilizado com planejamento e clareza para extrair as múltiplas facetas que oferece.

Palavras-chaves: Leitura; Professores; Jornal.

ABSTRACT

The school in its task of working knowledge , worldviews and develop citizenship needs to explore the media that are in the vicinity of students leaving the themes presented in the papers , including the paper is a bridge that connects school and world.

Being a media that contains a variety of genres by creating a school newspaper it is possible that students are able to take ownership of various subjects so enriching their readings and gradually build the habit, as readers who seek and build their reflections. Through research on matters that will make up the school newspaper students will be taking the opportunity to expand their readings enriching ideas and expanding their vocabulary. The research in the search for materials will be through printed texts and school, local newspapers, besides the use of the computer lab on email addresses suggested by the teacher. It is hoped that with the research students in different materials closer to the world of reading and consequently through the exchanges will gradually accustoming themselves to have mastery of the different texts conveyed in the newspaper. Students being motivated for the task and with the main protagonists in the production of the school newspaper establish a strong connection with reading constituting competent readers as it is a media easy access and easy movement , a valuable tool in the construction of knowledge from that used with planning and clarity to extract multiple facets it offers.

Keywords: Reading; Teachers; Journal.

• INTRODUÇÃO

A leitura é condição essencial para o sujeito tornar-se um cidadão crítico em uma sociedade marcada pela globalização. Pessoas que não leem têm uma visão restrita de mundo e dificilmente ampliam seus horizontes. É na escola que estas características aparecem nitidamente, pois os alunos vêm com um vocabulário pobre e uma bagagem mínima de conhecimentos.

A leitura é uma janela que se abre para o mundo. É muito mais do que um instrumento escolar, é um passaporte para a entrada na cultura escrita, porém seu domínio necessita ser desenvolvido progressivamente. O acesso a diferentes gêneros textuais e a prática da leitura é que fará nossos alunos desenvolverem seu potencial enquanto leitores num constante aprendizado. Conforme Signoretti et al.(2008, p.9)” Deve-se favorecer o uso e a exploração das diversas mídias sociais(TV, vídeo, DVD, jornais impressos e falados,[...])que ampliam e enriquecem a experiência[...] no grupo.”

A turma alvo na realização deste trabalho será um 5º ano da Escola Municipal Sotero Hermínio Frantz com uma grande diversidade quanto ao nível de conhecimentos e de leituras. É um grupo de 15 alunos com idades que vão de 10 a 14 anos que vêm de várias realidades diferentes quanto aos locais de residência, pois muitos moram em fazendas distantes da escola ou em bairros próximos. Os alunos pouco leem ou demonstram proximidade com leituras, portanto justifica-se a importância da aplicação deste trabalho.

Como os alunos possuem uma carência de leituras e devido aos recursos que a escola tem a disposição, no entanto não são explorados de maneira adequada foi pensado um projeto voltado para a formação de leitores.

Para a execução deste projeto é preciso um trabalho de construção onde os alunos busquem suas leituras, aquelas que lhes chamem a atenção. Através da orientação do professor fazendo o papel de mediador facilitando e sugerindo fontes para esta pesquisa. Conforme Soares (2007, p.23): "para o desencadeamento destas propostas é de fundamental importância a mediação do professor que, por ser leitor mais experiente, poderá desvelar as múltiplas utilidades da leitura,"

Para isto a metodologia terá um enfoque qualitativo através de observação nas atividades de pesquisas em fontes das mais diversas estimulando a leitura, a troca e a compreensão de temas trazidos pelos alunos.

A proposta para a execução deste jornal terá como produto final a edição e divulgação para a escola num mural mensalmente. Os textos e recortes de notícias serão trazidos pelos alunos, explorados em aula, ampliando os temas através de pesquisas em *sites* de busca.

Este trabalho será uma construção coletiva onde os alunos irão fazer uma leitura compartilhada fazendo comentários destacando as partes relevantes, retirando o essencial e elaborando um novo texto através de releituras. Estes textos irão explicar de forma mais detalhada as temáticas centrais desencadeando dessa forma a compreensão do que se leu.

As atividades executadas durante este trabalho em busca de formação de leitores partem de ações desencadeadas através do professor utilizando os espaços da escola onde possa se buscar informações e leituras como a biblioteca, sala de informática e

jornais que a escola recebe possibilitando aos alunos a realização de releituras e produções coletivas de textos, elaboração de poesias, pesquisa por diversos temas ampliando as informações dos assuntos trazidos tendo como objetivo a divulgação no jornal escolar nas seções previamente estabelecidas como a seção meio ambiente, mundo animal, saúde, eventos escolares, mensagens, etc., com a colaboração do restante da escola.

Com isso através da construção do jornal escolar as crianças terão a oportunidade de aproximarem-se dos diferentes textos que o jornal possibilita ampliando suas ideias, confrontando valores e exercitando a prática da leitura, um conjunto essencial para que nos tornemos cidadãos com as trocas em grupo, respeitando e colaborando com nossas opiniões.

Dessa forma expondo os alunos a um grande material de leitura e conduzindo para que as pesquisas contribuam de maneira significativa para as construções possíveis de releituras de temas previamente selecionados tornando-os leitores competentes.

A criação do jornal escolar pela dimensão que alcança terá o compromisso de ingressar os alunos no universo da leitura. Pela sua forma, o jornal circula naturalmente entre os alunos abrindo-se um leque para aproximação de saberes escolares. Devido a diversidade de leituras alicerçadas pelos gêneros que o jornal encerra é possível que os alunos ampliem seus conhecimentos tendo acesso à várias informações criando o hábito de ler motivados pelo desafio de serem os criadores e divulgadores do jornal escolar.

• **DESENVOLVIMENTO**

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O trabalho com a leitura deve ser uma prática constante, tanto no âmbito escolar quanto fora dele. Seu principal objetivo deve ser o de formar leitores competentes. Com base nestas questões os PCN (Língua Portuguesa, 1997,p.54), nos elucida que para formar um leitor competente é preciso:

[...] formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos lidos; que saiba que

vários sentidos podem ser atribuídos a um texto[...]um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente[...]

Vivemos em um país que não lê e poucas são as iniciativas para a criação de oportunidades que motivem em direção à formação de leitores. No Brasil como em tantos outros países em desenvolvimento, a questão não é o que se lê, mas sim quantos estão lendo.

Numa sociedade onde a habilidade de comunicar-se cada vez mais é necessária nos remete a algumas considerações acerca da capacidade leitora, pois é lendo que conseguimos desenvolver esta habilidade. Urgente e necessário direcionarmos nossas ações para reduzir o analfabetismo que atinge nosso povo, infelizmente sem ações educacionais eficazes não se consegue uma população leitora. E, é claro que não teremos cidadãos críticos e atuantes. De acordo com Dayrell et al.(2008,p.52):

O brasileiro lê pouco. Pelas contas da Câmara Brasileira do Livro, a cada ano a média não chega a dois livros por habitante. [...] chegamos à triste conclusão de que uma boa parte da população não lê nada -até porque temos 16 milhões de analfabetos. Não é para menos que, na mais recente edição do Pisa (Programa Nacional de Avaliação de Alunos), realizado em 2006 pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), os brasileiros ficaram na 48ª posição entre os 400 mil estudantes de 15 anos avaliados em 57 países.

Saber ler é muito importante no nosso dia a dia, a leitura se faz tão necessária e está muito presente em nossas atividades diárias. Lemos para saber o endereço que teremos que chegar, ao pegar um ônibus, para saber os ingredientes de uma receita, para saber os efeitos de um remédio, etc., lemos muito mais do que imaginamos. Cagliari (2009), nos diz:” a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas, pois muito do que se aprender na vida será através da leitura.” A leitura constitui o caminho para a escrita, pois com o seu gradativo e persistente hábito é possível que a criança vá internalizando a linguagem. Diante destas afirmações percebe-se que o segredo da alfabetização é a leitura. Conforme (RODRIGUES;SOUZA.2008,p.24):

[...]a criança, quando chega ao período de alfabetização[...] já tem um contato com o universo das letras e dos textos. O trabalho específico, bastante complexo e árduo, a ser empreendido nesse processo de alfabetização [...] é criar condições para que a criança se aproprie dos mecanismos básicos (de composição e decomposição) do nosso sistema de notação. Parece-nos relevante enfatizar que a escrita é representação da linguagem oral, e, como tal, ganha traços/contornos próprios, independentemente daquilo que ela

nota/representa, ou seja, a oralidade. Por isso os simples processos de transposição acabam por não funcionar.

Nossos alunos provem de variadas camadas sociais, é importante destacar que para se aproximarem do universo da leitura precisam estabelecer um forte significado em relação a leitura. Muitos encontram dificuldades em apropriarem-se da leitura, pois não são estimulados em seus ambientes familiares e em suas primeiras experiências escolares não encontram significados, então é preciso experimentarem diversos gêneros textuais que estão em seu entorno onde entendem e dão valor ao seu uso. A utilização dessas fontes mais acessíveis ao seu meio como revistas, notícias, receitas, folhetos de publicidade mostrará a importância e a relevância da aproximação da leitura em seu universo escolar direcionando para suas experiências de vida. Em relação a isto (SOARES,2004,p.9-10) afirma:

A criança que se alfabetiza entre quatro paredes de uma sala de aula é a mesma que vive num mundo letrado; ela comenta sobre programas diversos de rádio e televisão [...] decide comprar algo, declama e conhece poesias, parlendas e adivinhações, faz inúmeras *leituras* não-convencionais do mundo. [...] um material riquíssimo que pode ser utilizado para o letramento.

Os alunos precisam manusearem todo tipo de material impresso partindo de suas reais necessidades para que confrontados com estas vivências adquiram a habilidade da leitura de forma reflexiva. Segundo Knüppe (2005, p.15-17),”É comum encontrarmos alunos e até mesmo adultos formados, capazes de lerem reportagens em jornais e artigos em revistas e não entenderem nada daquilo que leram.”

Se na escola, for oferecido um ambiente favorável à leitura, as crianças levarão a prática para suas casas e da mesma forma trarão a leitura para a escola. Ela precisa ver a leitura presente em muitas situações onde os materiais impressos servem para diferentes situações e objetivos. Esse aprendizado começa muito antes da escolarização e chama-se letramento. Soares (apud MARICATO, 2005).

Os estudos em torno desse tema não se esgotam, pois ainda é preciso que se desvendem os mistérios da leitura e os vários elementos que nela interferem. É um grande desafio fazer com que os jovens sintam-se atraídos pela leitura, o mundo de hoje requer muito mais do que apresentar somente as velhas práticas vividas de geração em geração. A forma de apresentar os textos necessita de estratégias inovadoras e é preciso

valer-se de todos os recursos disponíveis para que os futuros leitores sejam despertados e conduzidos nesta viagem ao mundo da leitura. Conforme Soares (2007,p.21-24):

Ressignificar a leitura, ampliar seu uso, participar da construção do significado, considerar os conhecimentos prévios, utilizar os gêneros textuais e promover o letramento são orientações básicas [...] graças à colaboração das diversas áreas do conhecimento, como a psicolinguística, a sociolinguística, a linguística e a pedagogia. Amplamente divulgadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e por teóricos que discutem a leitura, estas contribuições possibilitaram um grande avanço para a concepção e a orientação do trabalho com o texto e a leitura. Esse novo olhar ao texto e à leitura propõe estratégias distintas. Assim, criatividade, imaginação, pesquisa, troca de saberes e mediação articulam-se a essa nova dinâmica para além dos tradicionais usos de pseudotextoslivrescos, tantas vezes sem sentido para o aluno.

Nesta ótica é preciso ter a clareza de que há uma variedade e tipos de textos circulando, que vão além da expressão através da escrita, porém que mostram muitas linguagens inclusive aquelas através de imagens. Conforme Trigo (2013, p.76-81):

[...] há algum tempo se analisam diferentes tipos de gêneros textuais, como pinturas, tirinhas, e charges. Mas diante de uma realidade crescentemente povoada por textos visuais, é importante que essa prática faça parte dos programas de todas as disciplinas. [...] porque somente o trabalho sistemático com leitura de imagens possibilitará aos alunos passarem de receptores ingênuos a leitores de fato, capazes [...] de reconhecer aquilo que uma imagem representa [...] os interesses de quem a produziu, bem como a influência que ela exerce sobre seu comportamento [...] deve-se desmistificar a ideia de que imagens são facilmente lidas por todos [...] reconhecer uma imagem não é o mesmo que interpretá-la.

Assim percebe-se que é exigido do leitor também a compreensão através de um olhar mais atento as pistas sugeridas e as mensagens visuais veiculadas nas imagens para que construa seu entendimento abrindo-se para as inúmeras leituras possíveis.

2.2 ESTRATÉGIAS DOS PROFESSORES NAS ESCOLAS

As escolas são espaços privilegiados para o trabalho voltado para as diversas linguagens. Ainda assim, enquanto instituição responsável pelo acesso aos saberes não consegue cumprir plenamente o seu papel principalmente quanto a formação de pessoas leitoras. Mesmo com tímidas iniciativas para o incentivo à leitura, modificando os suportes do livro para a tela do computador os índices referentes ao desempenho na leitura são questionadores. Morais (2013, p.18-21), nos fala:

[...] uma metanálise de 84 estudos [...] sobre mais de 60 mil alunos[...] mostra que os efeitos das aplicações tecnológicas(computadores, internet, quadros interativos, multimídia), comparados aos do ensino tradicional, são estatisticamente significativos, embora sejam pequenos. Os maiores efeitos foram obtidos em escolas onde as aplicações tecnológicas são integradas na atividade de ensino do professor e apoiadas por uma experiência profissional considerável.

O professor continua sendo a peça central para desencadear estratégias que despertem para a leitura. Nesse sentido uma escola que queira fazer a mudança deve começar inserindo em seus projetos trabalhos de incentivo à leitura. Conforme Coll (apud SOLÉ ,1998, p.11):

[...] a reflexão de fundo sobre os objetivos do ensino e da aprendizagem da leitura e o esforço por situá-los no contexto mais amplo das funções que a escola na sociedade atual deve desempenhar [...] palpita uma reflexão [...] assim como uma determinada concepção de currículo escolar e das condições e exigências que devem estar presentes em seu desenvolvimento e posta em prática [...] é o caso de ampliar o trabalho de leitura a todos os níveis de escolaridade [...] que envolve todo o corpo docente e todas as matérias [...] como um instrumento necessário para atingir um desenvolvimento pleno no contexto de uma sociedade letrada [...]

Há de se considerar os espaços ocupados nas escolas, como as bibliotecas onde os impressos permanecem muitas vezes intocáveis e distantes dos alunos, outras porque o material com o qual trabalham está muito longe de suas realidades imediatas. De acordo com Linardi (2008, p.7-9), “[...]a rede de bibliotecas públicas é muito frágil [...] não há espaços planejados para os pequenos [...] livros são muito antigos e não há renovação [...]”

Como pudemos constatar ao dar o início neste trabalho com este grupo de alunos, muitos deles não conheciam o material existente na biblioteca da escola, pois ficaram maravilhados com o acervo, as enciclopédias, as coleções principalmente as que retratavam o assunto sobre animais e o planeta. Foram apresentados diversas revistas, dvds, indicados materiais que só teriam acesso em leituras na biblioteca e foi feito a primeira aproximação ao local que mesmo tão perto encontrava-se distante em grande parte do tempo escolar. Muitos deles não tinham uma atitude próxima de textos e no momento que tiveram o contato ficaram impressionados com a diversidade encontrada. Instalou-se então, a vontade de querer mais, de regressar e de ler.

A biblioteca é considerada por muitos como a alma de uma escola, a sua estrutura precisa ser um ambiente vivo, alegre, suscitando a magia e o prazer, um ambiente circulante que atraia os alunos. Percebendo a leitura como algo prazeroso os professores devem usar sua criatividade criando outros espaços de leitura para além da biblioteca como o canto de leituras, roda da notícia, varal de poesias, jornal escolar, entre outros. No entanto é preciso que os professores também cultivem o hábito de ler, pois como iremos cultivar o que nem nós fizemos? Se a intenção é formar apreciadores da leitura é essencial que esse leitor vá se formando cotidianamente, através da exposição a todo tipo de textos. (SILVA, 2009).

É preciso ser modificada a forma como a escola e professores lidam com o texto. Encontramos muitos profissionais que não possuem a devida clareza quanto a utilização da leitura no seu fazer pedagógico e relegam a outros colegas esta tarefa compreendendo que não é competência da sua área de conhecimentos. Segundo Cagliari (2009):

A grande maioria dos problemas que os alunos encontram [...] é decorrente de problemas de leitura.[...]muitas vezes não resolve problemas de matemática[...]o aluno [...] não foi treinado para ler números[...] o professor de língua portuguesa não ensina porque diz que é obrigação do professor de matemática[...]mas a escola cobra que ela saiba[...]

Portanto, se o professor é considerado o sujeito provocador de mudanças é necessário uma postura diferenciada frente a essas questões. Criar estratégias, situações e aperfeiçoar suas práticas darão este diferencial fundamental. Através da mediação o professor oportunizará práticas que condicionem a um aluno que busque suas leituras partindo dos seus interesses, que suscite a curiosidade e a interação para a construção de sujeitos cientes dos seus direitos e deveres.

O professor atuando como mediador terá que observar e levar em consideração que os alunos precisam perceber que muitos são os tipos de leitura e com diversas finalidades: lemos para nos informar, para aprender, para nos divertir, para ampliar nossos conhecimentos e dependendo do contexto cada leitor elencará suas leituras, pois fora da escola os leitores terão a liberdade de escolherem suas leituras.

A prática constante e a exposição à leitura são pontos fundamentais que o professor deve estar atento. Uma das estratégias que a escola pode e deve é a criação de

projetos didáticos com atividades permanentes e sequenciais já que sabemos que desenvolver comportamentos leitores leva tempo. Segundo Talamoni (2008, p.40):

O maior obstáculo para a formação de leitores pode estar na própria escola-seja pela falta de um acervo completo, pelo despreparo dos professores ou por uma programação de ensino que ainda associa a leitura literária a atividades obrigatórias e cansativas.

A escola precisa a começar a ler para os alunos o mais cedo possível, pois antes se entendia que para nossas crianças conhecerem as histórias era preciso dominar a leitura. Contudo as variadas experiências é que determinarão os futuros leitores e para dar sentido à leitura é preciso projetos que não acabem em um dia. Aprende-se a ler por meio de muitas leituras e tudo isso envolve longas jornadas resultando em um processo em espiral, e acaba-se voltando a certos conteúdos com um novo enfoque. (LERNER apud FERRARI,2006).

Quando iniciamos o trabalho os alunos mantinham uma postura diante da leitura mais por obrigação e no decorrer do projeto suas atitudes foram mudando principalmente quando precisavam ir em busca das suas próprias leituras. Alguns alunos ainda eram muito dependentes do professor, sempre esperando que o professor trouxesse as matérias, porém quando começaram a fazer suas próprias pesquisas foram tornando-se mais independentes e interagindo com seus pares. Este foi um ponto fundamental, pois muitos procuraram apoio nos colegas que possuíam um espírito de liderança.

3JORNAL NA ESCOLA

A multiplicidade que o jornal comporta abre uma possibilidade enorme de leituras, se o propósito maior é formar alunos leitores, a criação do jornal se justifica para que os alunos confrontem os diversos textos. De acordo com Gusso (apud BORGES et al., 2010,p.16):

[...] no mundo contemporâneo a leitura é uma aprendizagem social, antes de ser escolar, pois seu valor social de comunicação é apreendido no convívio com os materiais escritos circulantes, na vida cotidiana das famílias. Rótulos, etiquetas, letreiros de lojas, catálogos, Bíblia, receita médica ou culinária, livros, revistas, jornais, são alguns exemplos de materiais comumente encontrados em nossa sociedade e que propiciam a inserção dos sujeitos no mundo da escrita.

Com a intenção dos alunos entenderem a organização e estrutura de um jornal em uma roda de debates discutiu-se as seções que compõem o jornal. A partir das reportagens que trouxeram foram feitas as devidas considerações. A seguir para que eles tivessem um foco foram estabelecidas as temáticas que teriam que pesquisar: meio ambiente, sobre mundo animal, saúde, piadas, mensagem e eventos escolares. E, é claro que estas temáticas poderiam ser flexíveis, pois depende dos fatos que viriam no decorrer do projeto. Zanchetta (apud CARVALHO,2010, p.60-61), explica que:” trata-se de um trabalho descentralizado, dirigido pelo próprio aluno e que conta com o auxílio do professor.”

Os alunos quando passam de uma atitude passiva a uma atitude mais dinâmica percebem-se como autores e produtores e passam a ver sentido na realização das tarefas propostas. E, quando desafiados para a elaboração de um jornal na escola entusiasmam-se, pois sabem que terão que expor aos outros suas pesquisas e seus trabalhos.

Nota-se que precisamos de alguns cuidados na elaboração do jornal, pois a produção do jornal deve ser um meio e não um fim. A participação dos alunos nas releituras é mais importante que o produto final já que durante o processo ocorre um trabalho interdisciplinar envolvendo diversas áreas do conhecimento e diversas linguagens. (CARVALHO,2010).

A interdisciplinaridade é a estratégia usada para mostrar que o conhecimento não é adquirido de forma fragmentada e compartimentada. Além disso, muitas questões sociais são trazidas para a pauta de discussões e que vão além dos saberes curriculares, são os denominados temas transversais que transpassam todas as disciplinas.

Os alunos tiveram momentos complicados, pois no decorrer houve a falta de receptividade por parte dos colegas da escola, já que foi oferecido um espaço para que todas as turmas se envolvessem e foram poucos os que colaboraram nas edições do jornal. Isto desestimulou a turma produtora do jornal, então procuramos motivação na sala de informática onde através de programas de busca na rede houve um grande estímulo para a continuação dos trabalhos. Com o uso de programas de multimídia os alunos envolveram-se mais e resultou numa maior concentração nas leituras. Muitas

reportagens ou similares provocavam espanto na turma. E, nestes momentos notava-se a curiosidade e vontade estampada nos rostos das crianças sinalizando que as posturas em relação as leituras estava acontecendo.

A escola deve estar sensível a estas questões e lidar com estas imagens tão presentes no cotidiano das crianças. Cartazes, videoclipes, comerciais, documentários, utilizados de forma educativa significa levar em consideração que estes são os textos que as crianças têm acesso, articulando-os aos textos escritos, um complementando o outro. Portanto, uma escola que tenha em seu projeto uma educação para as mídias, significa um avanço para a formação de cidadãos críticos.

As temáticas pesquisadas eram de assuntos trazidos por eles em recortes ou encartes e alguns indicados pelo professor. A partir do que pesquisavam era feito um debate e realizado um texto com a colaboração de todos. Nestes momentos houve ampliação do vocabulário dos alunos com o uso do dicionário em vista de palavras desconhecidas. Estes textos coletivos eram editados em cada edição permitindo dessa forma a compreensão daquilo que se leu.

A partir de um encarte de jornal trazido sobre o lixo eletrônico a turma fez um estudo e após coletaram mais informações acessando a internet. Neste estudo foram feitas várias considerações e acabou resultando em matéria de uma das edições. Ver figura 1 e 2.



Figura 1

figura 2

Aproveitando esta motivação vários trabalhos unindo leituras e vídeos oportunizaram a aproximação dos alunos com o computador enriquecendo e impulsionando o trabalho de maneira prazerosa.

O grupo também realizou leituras na rádio interna da escola divulgando seus trabalhos e ao retornarem a aula vinham eufóricos pela experiência vivida. Esta foi uma das leituras que eles realizaram na rádio e surgiu um efeito positivo, pois pediram para novamente terem esta experiência e tinha por título: Golfinhos têm nome próprio. Ver figura 3.



Figura 3

O professor precisa estar atento e se necessário mudar o rumo aliando as tecnologias e filtrando o que é relevante para o aluno. Conforme Signoretti et al. (2008, p.9-13):

[...] estudar e explorar a mídia na escola, como recurso para leitura do mundo, é um ato de politização e de reconstrução da escola; deve ser garantida pela adequada preparação do professor e da ação deste como mediador do processo de formação dos alunos [...] implica obrigatoriamente na ação deste sobre as ferramentas culturais e tecnológicas da atualidade, vindo ao encontro dos anseios do cidadão do século XXI, mais crítico e bem-informado [...]

Como já foi dito anteriormente somente se consegue formar leitores competentes se além de lerem dominarem o assunto em questão, e particularmente isto chamou a atenção porque ao ser proposto que retirassem de um parágrafo o essencial, a grande maioria tinha dificuldade na interpretação. Nesse momento o professor atua como facilitador para fazer os devidos questionamentos e as necessárias mediações.

Em relação às diversas linguagens portadoras de mensagens exploramos a temática primavera onde na sala de aula ouvimos poesias acerca do tema, fizemos comentários e fomos para os computadores pesquisar mais poesias. Além das poesias convencionais puderam apreciar as poesias visuais. Os alunos se deslumbraram com as poesias visuais, fizemos a compreensão de algumas e voltando para a sala realizou-se um trabalho de criação de poesias. Foi um trabalho que acrescentou muito aos alunos em termos de leituras e produções. Conforme Trigo (2013, p.76-81):

As relações entre imagem e palavra são muito amplas e abarcam diferentes gêneros. O infográfico é um deles. O infográfico é uma forma de representar

visualmente uma informação, utilizando textos-que podem ser mais ou menos breves- e imagens -fotos ou ilustrações Ele funciona especialmente para aveiculação de ideias complexas, cuja explicação seria difícil por meio de um texto escrito. Muito utilizado em mídias informativas, como jornais e revistas (impressos ou virtuais),[...]Como todo gênero misto, sua leitura exige competências específicas, que devem ser desenvolvidas em sala de aula.

Muitas abordagens podem ser feitas com o uso da leitura de imagens favorecendo o desenvolvimento de diversas habilidades, entre elas, a discriminação, a comparação, a descrição e a interpretação, com base na ativação dos conhecimentos de mundo.

Como se vê a estimulação à leitura na criação de um jornal escolar possui variadas implicações pedagógicas que rendem no mínimo muitas discussões e que não param aí diante do tanto há se explorar. É um universo de muitas pesquisas, é necessário tempo para a formação de leitores, mas os resultados permitem o alcance aos saberes que antes não dominavam levando os alunos a descoberta do quanto ainda necessitam da leitura como suporte para compreender o mundo a sua volta.

• CONCLUSÃO

A sociedade se modificou, as crianças que chegam as escolas não são mais as mesmas, imersas em ambientes com muito mais informação circulando do que antes e dominando a tecnologia com destreza, porém não possuem uma postura favorável a leitura.

Em seus primeiros contatos com a escola essas crianças não encontram um ambiente que as motive para o hábito de ler. Quando muito são estimuladas nos primeiros anos e não há uma continuidade no decorrer de sua vida estudantil.

As escolas têm um longo caminho em relação a sujeitos leitores e devem priorizar a criação de espaços condizentes que aproximem os alunos da leitura.

Em seu fazer diário muitos professores encontram-se enraizados em velhos métodos de ensino. O trabalho com textos e com a leitura ainda é tratado da mesma forma há várias gerações e não há uma clareza das possibilidades infinitas de estudo e pesquisa, da diversidade quanto aos gêneros textuais que ampliam as leituras de mundo e do desenvolvimento de projetos onde os alunos assumem o papel de protagonistas.

Cabe salientar que para que aconteça essa mudança entre professor-aluno-leitura é necessário passar pela qualificação do docente, isto requer desacomodação e infelizmente não atingimos este objetivo já que os demais colegas não foram parceiros nas edições do jornal.

Todos sabem que a leitura é o caminho que garante o acesso ao mundo letrado, é ela que tira a venda dos olhos do sujeito permitindo o domínio de muitas habilidades para se firmar socialmente, o desafio está em propiciar ações que conduzam a esta prática.

Ainda é preciso romper com essa contradição da escola onde o discurso versa favorável ao desenvolvimento da capacidade leitora, mas as ações envolvidas são muito reduzidas sem um caráter efetivo e que concretize realmente essa intenção, perdendo-se no vazio. A escola necessita realizar todo seu esforço para dar um salto e mudar esta realidade.

É urgente que os profissionais envolvidos na educação quebrem certos paradigmas e reinventem seu fazer pedagógico de forma a incorporar estratégias fazendo uso das diferentes mídias que visem introduzir a leitura em todos os níveis escolares proporcionando aos alunos o desenvolvimento de sua competência leitora.

Através da implantação do jornal escolar muitas mudanças aconteceram principalmente quanto a maneira como os alunos se relacionavam com a leitura, pois a prática que eles mais vivenciavam era uma leitura mais por imposição, sem um debate maior e sempre seguida de uma lista de perguntas.

Com a elaboração do jornal os alunos adquiriram mais segurança e autonomia e perceberam que através das leituras encontram explicações para muitas perguntas, e que as respostas muitas vezes abrem espaços para mais pesquisas.

A partir do momento em que eles tiveram que selecionar as leituras e realizar uma releitura perceberam outras maneiras de explorar o texto, em conjunto, se apoiando mutuamente, trazendo questões sociais que faziam sentido para eles. Através das modalidades de leitura que o suporte de jornal possibilitou os alunos demonstraram interesse e envolvimento despertando para a leitura.

Neste trabalho percebeu-se que, ao se depararem com leituras para se informarem sem uma cobrança seguida de uma série de exercícios sentiam-se menos pressionados e trabalhavam com prazer. Isto foi bem significativo, levando a cada vez buscarem mais leituras encontrando um mundo de riquezas de conhecimento e informações no universo dos textos. Dessa forma instalou-se uma relação de maior cumplicidade com a leitura.

O jornal oportunizou aos alunos contatos com diversos textos possibilitando a análise dos mesmos, o propósito de cada um e ampliou sua capacidade leitora. A implementação desse projeto foi bem significativa no processo ensino aprendizagem, pois a colaboração e as ações desencadearam estímulo à busca por material e gradativamente foram ingressando no mundo da leitura.

Houve momentos de grande riqueza quanto a ampliação de vocabulário, pois utilizavam o dicionário para encontrar palavras desconhecidas de seu meio compreendendo significados e interagindo com os demais onde um realizava a leitura para o outro e posteriormente utilizavam nos textos do jornal.

Nem todos os alunos obtiveram os mesmos avanços quanto ao nível de entendimento das leituras porque não possuíam um histórico de leitores, porém a caminhada iniciou-se e para a consolidação acontecer leva tempo já que o processo é permanente.

Nas idas à sala de informática quando realizavam as leituras os alunos reagiam com entusiasmo, inclusive aqueles que não possuíam uma proximidade com o mundo das letras, pois faziam comentários fascinando-se com o que liam. O uso desta ferramenta resultou em efeitos positivos instalando-se o desejo de brevemente retornarem.

Transformar nossos alunos em leitores não é tarefa fácil, não há uma receita pronta. O que a experiência mostrou de fato é que as devidas intervenções e mediações explorando as mídias do entorno conduzem os alunos para a aproximação das leituras. Um profissional esclarecido é que pode desencadear estes momentos, pois a escola continua sendo a organizadora principal deste processo.

Certamente para que ocorra mudanças significativas quanto a formação de leitores é preciso de um percurso maior onde toda a escola se envolva num mesmo

propósito e percebam que a leitura nos faz crescer, nos torna melhores , lendo vamos além podemos exercitar nossa imaginação ampliando nossas ideias e visão de mundo percebendo que ninguém continua sendo o mesmo após o contato com o universo da leitura pois é como se descortinasse uma nova realidade diante de nossos olhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ **Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília, v.2, p.54,1997.

CARVALHO, Ricardo. Do papel à rede, **Carta na Escola**, São Paulo, p.60-61, abril, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 1ª ed. São Paulo: editora scipione, 2009.

DAYRELL, Luciene; BADEJO, Maria Lúcia; FURTADO, Thaís; BORBA, Vivian. Com a missão de formar leitores, **Pátio**, n.45, p. 52-55, fev./abr. 2008.

FERRARI, Márcio. É preciso dar sentido à leitura. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n.195, p.13-16, set.2006.

GUSSO, Ângela Mari. Livro Leitura: o mundo além das palavras. Disponível em< [:http://www.institutogrpcom.org.br/Projetos/ler-e-pensar/lientes/irpc/portal/files.../livro-leitura.pdf.html](http://www.institutogrpcom.org.br/Projetos/ler-e-pensar/lientes/irpc/portal/files.../livro-leitura.pdf.html)>. Acesso em :25 set.2013.

KNÜPPE, Luciane. **Leitura e Interpretação**: Atividades para que a aprendizagem se torne um ato de prazer. **Revista do professor**, Porto Alegre, v.21, n.82, p.15-17, abr./jun. 2005.

LINARDI, Fred. O x da questão. **Nova Escola**, São Paulo, Edição Especial, n.18, p. 7-9, abril, 2008.

MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. **Revista Criança**. Brasília, n.40, p.18-26, set. 2008.

MORAIS, José. A missão de despertar o interesse pela leitura. **Pátio**, Porto Alegre, n.15, p.18-21, dez.2012/ fev.2013.

RODRIGUES, Cássio; SOUZA, Ana Claudia de. Por um ensino efetivo e estratégico da linguagem. **Pátio**, Porto Alegre, n.45p. 22-25, abr. 2008.

SIGNORETTI, Adriana E.R.S.;VALENTE, Ângela Cristina San M.;MEIRELLES, Lúcia Helena C.; DAVÓLIO, Rosemary Aparecida C.;LIMA ,Sandra Regina de Souza; CAMATA, Tânia Aparecida; FERREIRA, Valéria Vasques. **Leitura do Mundo: Oportunidade de exploração de diversas mídias. Revista do professor**, Porto Alegre, n.95,p.9-13, jul./set. 2008.

SILVA, Sariane da,**Leitura: Espaços e tempos oferecidos a crianças de 4 e 6 anos. Revista do professor**, Porto Alegre, n.97, p. 8-10, jan./mar.2009.

SOARES, Soely Aparecida Dias. **Iniciando o letramento: Estratégias que ajudam no processo de construção da leitura e da escrita. Revista do professor**, Porto Alegre, v. 20, n. 79, p. 9-10, jul./set. 2004.

SOARES, Soely Aparecida Dias, **Múltiplas facetas do texto: possibilidades de exploração da leitura para além das letras. Revista do professor**, Porto Alegre, n. 92, out./dez. 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed.1998.

TALAMONI, Daniela. Passagem só de ida. **Nova Escola**, São Paulo, Edição Especial,n.18, p. 40-48, abril, 2008.

TRIGO, Ilda. Ler um mundo visual. **Educatriz**, São Paulo, n.4, p. 76-81, maio 2013.

